VI SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL
EDUCAÇÃO INFANTIL: (IN)VISIBILIDADES, DIREITOS E DESIGUALDADES NO BRASIL CONTEMPORÂNEO

A BRINCADEIRA COMO UM MEIO DE INCLUSÃO, DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS CIGANAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Carlos Kleber Sobral Corlett[1]
Inácia Érica de Farias Sobral Corlett[2]

RESUMO

As crianças ciganas constituem um grupo social de povos e comunidades tradicionais conhecido por sua cultura encantadora, marcada por músicas, danças, artesanato, trocas de produtos e tradições orais repassadas pelos mais velhos aos mais novos, assim como por sua história de sofrimento, preconceito e resistência para defenderem sua identidade no Brasil. Partindo dessa premissa, a questão que norteou esta produção foi: Qual a importância das brincadeiras para os processos de desenvolvimento e aprendizagem das crianças na educação infantil? Para respondermos nossa questão principal, traçamos os seguintes objetivos: conhecer a origem dos povos ciganos no Brasil; conceituar educação infantil e identificar a brincadeira como um meio que corrobora para o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças ciganas na educação infantil. Para esta produção, optamos por uma pesquisa qualitativa de revisão bibliográfica, procurando discutir nosso tema, partindo de referências teóricas publicadas em livros, dissertações, teses, dentre outros. Este estudo não foi exaustivo e nos fundamentamos teoricamente em vários/as estudiosos/as, dentre os quais destacamos: Rodrigues (2023, 2014); Mangueira e Barbosa (2019); Almeida (2023); Santos (2011) e algumas legislações que norteiam nosso objeto de estudo. Acerca de quem são os povos ciganos, podemos afirmar que "Os ciganos são, entre os povos das chamadas comunidades tradicionais além do Brasil, um

[1] Mestrando do PPGE da UFPB da linha de Políticas Educacionais. E-mail: klebercorlett@hotmail.com

[2] Especialista em Educação Infantil pelo Instituto Superior São Judas Tadeu. E-mail: ericafariascorlett@hotmail.com

dos mais discriminados em praticamente todos os outros países por onde eles passam ou habitam" (Rodrigues, 2014, p.112). Há diversas teorias para justificar as origens desses povos no mundo; entretanto, a mais aceita é que eles iniciaram seu processo vindos da Índia. "As origens dos povos ciganos são ainda hoje objeto de estudo. Porém, a teoria mais aceita atualmente afirma que os Povos Ciganos são originários da Índia e que, há cerca de mil anos, começaram a se dispersar pelo mundo" (Guia de Políticas Públicas para Povos Ciganos, 2013, p. 6). Antes de chegarem ao Brasil, muitos ciganos passaram pela Europa, onde foram frequentemente marginalizados e perseguidos. Algumas suposições sugerem que eles chegaram ao Brasil como degredados, acompanhando os navegantes portugueses durante o período colonial. As autoridades portuguesas, buscando se livrar desses indivíduos considerados indesejados, viam nas navegações uma oportunidade de removê-los de seus territórios. Ao chegarem em nosso país, foram mal recebidos pelas autoridades locais, sofrendo políticas públicas às avessas, ou seja, verdadeiras normas anti-ciganas que os faziam se deslocar de um lugar para o outro. Acreditamos que este possa ter sido um dos motivos da sua origem de vida nômade e sua itinerância. Mesmo sem constar nos livros de História e Geografia brasileiros, a primeira família a chegar em nosso território foi a do cigano João Torres, sua esposa Angelina e seus filhos. Mangueira e Barbosa (2019) atribuem ao ano de 1574 a chegada do primeiro grupo de ciganos às terras brasileiras, oriundo de países da Europa. Os primeiros locais de povoamento destes grupos foram nos atuais estados de Pernambuco, Bahia, Ceará e Maranhão, cujos principais motivos eram a defesa das fronteiras litorâneas e o povoamento dos sertões nordestinos. Na Paraíba, residem vários grupos ciganos que vão do litoral ao sertão, ou seja, da capital João Pessoa a Cajazeiras. Rodrigues (2023) afirmou que os ciganos "[...] estão distribuídos em trinta e sete municípios paraibanos". Hoje, certamente, este número foi ampliado. As crianças que frequentam creches ou pré-escolas, na grande maioria das vezes, têm os saberes e fazeres de seu povo negados, pois estes são invisibilizados no currículo escolar. A educação infantil, que é o início da educação básica, deve trabalhar a cultura cigana em seus espaços que atendem crianças ciganas, a fim de respeitar a identidade destas, valorizando suas manifestações culturais e artísticas. "Uma educação pautada na cultura da criança é um ato de respeito que possibilita a permanência delas na escola" (Almeida, 2023, p.16). É na educação infantil que se dá a formação holística, ou seja, a formação integral da criança em seus diversos aspectos, além dela ser motivada a desenvolver suas habilidades e potencialidades, sobretudo emocionais numa perspectiva inclusiva. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei nº 9.394/96 define a educação infantil em seu artigo 29 como: "[...] primeira etapa da

educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade". Uma conceituação semelhante e mais ampla é a que encontramos nas Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil, 2010, p. 12: "Educação infantil é a primeira etapa da educação básica oferecida em creches e pré-escolas, às quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos, que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade, no período diurno, em jornada integral ou parcial [...]. A Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2018) traz em seu teor a informação de que, nesta fase, as crianças devem e têm o direito de brincar, conviver, participar, explorar, expressar e conhecer-se. Por isso, o trabalho da professora precisa refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto das práticas e interações, garantindo a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças e, posteriormente, sua aprendizagem. O brincar para a criança, seja ela cigana ou não, além de oferecer muitos benefícios, possibilita trabalhar o coletivo, os avanços na aprendizagem e estimula novos conhecimentos. Elas aprendem, mesmo que despercebidas, a seguir regras e determinados conceitos através do brincar e jogar, como o respeito aos colegas, suas emoções, dentre outros, vivenciando assim, a inclusão social e escolar. As brincadeiras e os jogos na educação infantil possuem um papel importante no desenvolvimento do ser humano, porque acredita-se que o que se vive na infância se reproduz durante a fase adulta, tornando-se primordial que as creches e pré-escolas busquem e invistam em atividades lúdicas que envolvam brincadeiras, jogos e dinâmicas que corroborem para o desenvolvimento e a aprendizagem infantis, preparando assim essas crianças para o futuro. Na atualidade, muito se tem discutido sobre a importância do lúdico na aprendizagem da criança, sendo, por sua vez, o brinquedo o responsável pela caracterização da infância, proporcionando assim a produção do conhecimento, bem como a aprendizagem, abrangendo o desenvolvimento social, pessoal e cultural do indivíduo (Santos, 2011, p.11). Dessa forma, percebemos a importância das brincadeiras para as crianças, principalmente ciganas, cujos saberes e fazeres são repassados pela oralidade, já que estes são povos de comunidade tradicional ágrafos no interior de seus acampamentos. Portanto, os povos ciganos, mesmo sendo perseguidos e humilhados, sofrendo preconceito ou algum tipo de agressão por serem quem são, nunca se acovardaram diante das injustiças. Ao contrário, lutam por respeito e por uma vida digna. Seria muito bom que as instituições de educação infantil, especialmente as que possuem crianças ciganas matriculadas ou que se encontram fisicamente situadas em ranchos ciganos, trabalhassem em seu currículo

todos os conhecimentos desse grupo social e de todos que ela atende, pois assim seria, de fato, uma instituição inclusiva. Com base em nossas leituras, percebemos nas comunidades ciganas localizadas em acampamentos que a brincadeira tem extrema relevância, pois prepara as crianças para o futuro, transmitindo-lhes conhecimentos de seu povo, indispensáveis ao seu contexto de luta e resistência. Além disso, nessas comunidades, as crianças estão raramente sozinhas, pois estão integradas em grupos de idades diferenciadas, o que impacta tanto no tempo para brincar como no tipo de brincadeiras. Enfim, brincadeiras na educação infantil contribuem significativamente para os processos de desenvolvimento e aprendizagem das crianças ciganas, além de propagarem saberes e fazeres desses povos entre os ciganos e os não ciganos.

PALAVRAS-CHAVE: Povos Ciganos. Cultura. Atividades Lúdicas.

REFERÊNCIAS:

ALMEIDA, Ludmila. **Nós existimos:** População Cigana? Romani e a pandemia Brasil. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular - BNCC**. Brasília, 2018.

_____. Ministério da Educação. **Guia de Políticas Públicas para Povos Ciganos**. Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial. Brasília, DF, 2013.

_____. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil** – **DCNEI.** Brasília, DF. 2010.

_____. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN**. Brasília, DF. 1996.

MANGUEIRA, Vitória Raíssa Ferreira. & BARBOSA, Antônio Carlos Leite. **Sertão cigano, o caso de Sousa-PB:** Percepções da realidade socioespacial dos Calon após três décadas de sedentarização. XVIII ENANPUR – Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional, Natal/RN, 2019.

RODRIGUES, Janine Marta Coelho. Ciganos Calón na Paraíba. **Projeto Formação docente frente a diversidade.** Universidade Federal da Paraíba. Centro de Educação – DHP - Programa de Pós-Graduação em Educação. Programa de Iniciação Cientifica – PIBIC. UFPB. 2023.

_____, et al. **Diversidade Paraíba:** Indígenas, Religiões Afro-brasileiras, Quilombolas, Ciganos. João Pessoa – PB: Editora GRAFSET. 1. ed. 2014.

SANTOS, Alinne Nunes Alves dos. **Ludicidade e Infância**: a importância do lúdico no aprendizado da criança. Universidade Estadual de Londrina – UEPR. 2011.